

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



O ADMINISTRADOR E SUA RELEVÂNCIA NO CENÁRIO NACIONAL

THE ADMINISTRATOR AND ITS RELEVANCE ON THE NATIONAL SCENE

Adriel Rocha GONÇALVES

Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT

E-mail: adrielderocha@gmail.com

Gabriella da Silva SANTANA

Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT

E-mail: gabriellasantana0746@gmail.com

Rogério dos Reis BRITO

Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT

Faculdade Católica Don Orione

E-mail: rogerio.brito@faculdadefacit.edu.br



RESUMO

O objetivo deste estudo é mostrar a relevância de administradores capacitados para o mercado nacional, analisando sua presença nas maiores empresas do país. A base teórica utilizada indica a necessidade de especialistas na estrutura empresarial, o que na atual administração ainda não é exigida ou considerada necessária. Estudos descritivos e com análise descritiva dos dados foram utilizados como método; onde a amostra foi obtida em uma revista de renome nacional e os dados disponibilizados online, pelas empresas analisadas. Como resultado, o estudo contrariou as normas da legislação vigente, destacando a importância social da profissionalização dos gestores responsáveis pela empresa, ou seja, foram encontrados tais profissionais em todas as empresas analisadas.

Palavras-chave: Administrador. Relevância. Qualificado. Profissional.

ABSTRACT

In order to highlight the relevance of trained administrators in the labor market, based on analysis carried out by EXAME magazine of national renown and with research on the big names in management, it is considered that the active presence of these professionals within the companies is extremely important. Companies to function better and to achieve better results. Reason for which the work presented here is based, highlighting that it manages well is essential for the effective development of society.

Keywords: Administrator. Relevance. Qualified. Professional.

INTRODUÇÃO

O caminho para o desenvolvimento social e econômico - seja de um país ou de uma organização - passa necessariamente pela administração.

Idalberto Chiavenato

Em uma sociedade que busca a qualidade dos serviços prestados pela empresa, a estrutura organizacional é fundamental, devendo ser destacados os responsáveis pela organização, e, mesmo em uma empresa bem estruturada, o responsável pela tarefa acabará por ser completamente ignorado ou será elogiado outro profissional por estas realizações.

Assim, a relação direta entre o destaque de uma empresa perante a sociedade, com a presença de um Administrador formado na equipe de colaboradores, destacando a relevância deste profissional perante a organização, é algo extremamente necessário.

O crescimento vertiginoso desta profissão é algo extraordinário que já deve ser percebido pelo público. As teorias desenvolvidas há muito tempo por Fayol e Adam Smith servem como diretrizes para grandes organizações e, mesmo quando não gerenciadas por um Administrador, os conceitos e ideias repassados ao longo dos anos definem a estrutura organizacional. No entanto, esse crescimento não deve ser desordenado, e Batista ressalta que, para o bem comum, ele deve ser monitorado a fim de melhorar e garantir a segurança, tanto dos profissionais quanto da população.

O mundo está em contínuo desenvolvimento tecnológico, mas todos esses desenvolvimentos não podem substituir a ênfase da administração na empresa. E mesmo com o conhecimento e evolução que outras profissões possuem, é inaceitável que estejam fazendo o que é função de Administrador.

O conselho fiscal estabelecido pela lei deve ser respeitado e, em contrapartida, deve respeitar seus profissionais e exigir que exerçam suas funções em toda a sociedade, garantindo o anseio que o povo exige de seus líderes.

Cury e Chiavenato quase citam a mesma teoria, para definir diferentes conceitos, mas que se completam, e que formam um organismo vivo, pelas diversas ações que cada componente é responsável, assim como o corpo humano, que é o cérebro responsável pela orientação, quanto mais experiência e conhecimento de todo o corpo, melhor será seu trabalho.

O que é relevante para um pode não ser para o outro, porém, algo é empírico para o senso comum, “os maiores são mais relevantes”, portanto, os responsáveis por isto serão destacados. Com base nisso, pesquisa realizada pela revista EXAME mostra as maiores empresas do Brasil, e utilizando desta informação de suma importância para o país, evidencia-se o que é comum a todas, confirmando o que é demonstrado ao longo deste artigo.

MATERIAL E MÉTODO

A obtenção de uma amostra consiste na seleção de empresas em todo o país para qualificar especialistas em administração nacional com base na importância da empresa que opera.

Primeira Etapa: será realizada uma pesquisa exploratória, em busca de obter informações da amostra, aquelas que possuíam ou não, em seu quadro de colaboradores, profissionais

da Administração, criando assim uma amostra utilizando o método de conveniência. (Gil, 2008).

O universo de pesquisa que será utilizado é a “Edição Especial – Exame Maiores e Melhores – As 1000 Maiores Empresas do Brasil”, divulgada pela Revista Exame, que mostra um ranking através das “Receitas Líquidas”, e para fazer jus ao propósito do objetivo principal da pesquisa, a exploração será feita apenas nas primeiras cinquenta empresas catalogadas na ordem imposta na pesquisa, demonstrando a relevância destas ao país.

O motivo da redução da amostra, em relação à publicação da revista, é que a quantidade de informações que devem ser classificadas é grande, e o objetivo da pesquisa é muito simples para a gama de informações que não auxiliarão na pesquisa.

A segunda etapa, com o intuito de analisar as empresas que serão abordadas no estudo, e identificar colaboradores formados em Administração, será feito um levantamento de dados da Pesquisa Descritiva com a utilização da ferramenta “Linkedin”, uma Rede Social online bastante utilizada pelos empresários e colaboradores de todo o mundo, para compartilhar informações profissionais (GERHARDT & SILVEIRA).

A opção por esse tipo de pesquisa ocorreu por dois fatos importantes, que impossibilitaria ou tornariam os resultados insatisfatórios: a dificuldade de acesso à amostra, por abranger todo o território brasileiro; e as restrições de movimentação impostas no período da pesquisa, devido à pandemia de COVID-19.

5

A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR E O CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

O objetivo de todo empreendedor é ter sucesso em seu investimento, e Chiavenato (2001) diria que selecionar bons profissionais é um aspecto fundamental do sucesso organizacional. Klöckner e Campos (2011) acrescentaram que a empresa necessita de pessoal capacitado e competente para desempenhar as atividades que lhes são atribuídas, e citando Gomes e Stefano (2008), Zimbardo e Soares (2008) sustentam a afirmação de que independentemente da escala ou ramo de atividade, a empresa se desenvolve a partir dos elementos básicos que a sustentam, os seus colaboradores.

Partindo desse princípio e entendendo as necessidades dos profissionais capacitados de forma empírica, o colaborador que deveria atuar, será visto como um guia para toda a organização, o Administrador.

No entanto, o público ainda vê o curso como o último recurso, e a escolha do curso costuma ser motivo de chacota. E como Castro (1974) afirma se avaliarmos o desempenho de diferentes tipos de profissionais dentro de uma empresa, podemos concluir que os

engenheiros são administradores mais eficientes do que os economistas e são melhores do que as pessoas que receberam treinamento em gestão corporativa. Isso só reflete o fato de a Faculdade de Engenharia ainda atrair alunos com maior potencial. Essas pessoas, não importa o que estudem na escola, contanto que recebam um período de treinamento no trabalho, terão um melhor desempenho. Além disso, embora este seja um conceito antigo, é sabido que pode ser incorporado hoje.

A maioria das carreiras profissionais começa com a escolha de uma formação acadêmica, além disso, embora “Administradores” apareçam naturalmente na organização da empresa, conforme Cleaver (1981, p. 142), “Quanto mais trabalho os alunos realizam na escola, menor o valor que deve ser investido no seu treinamento e disciplina, tanto para a realização do trabalho na empresa quanto no âmbito da família ou de qualquer outra esfera de produção de capacidade de trabalho”.

Formando um Administrador

Desde o nascimento da humanidade, as instituições administrativas existem e nossos ancestrais administraram seus recursos existentes para sobreviver a um mundo caótico. Em nítido contraste com outras ciências, apenas depois que Taylor propôs um conjunto de procedimentos, chamados de: "Princípios de Administração Científica" em 1881, é que a Administração começou a ser vista como ciência e pôde aplicar sua pesquisa ao trabalho humano. Outros trabalhos de Adam Smith e Fayol também contribuíram para que essas publicações obtivessem um status "científico".

No entanto, as principais características desses modelos de Taylor e Fayol focam no aumento da produção, ignorando as condições de trabalho, indicando que essas publicações ainda pareciam incompletas. Então, teóricos como Ramos e Max Weber os aprimoraram, resultando em um modelo burocrático, que é usado ainda hoje.

Mudanças de investimento, ocasionadas pela "Grade Depressão" no ano de 1929, favoreceram os setores comercial, de serviços e o bancário. Estes demandaram a preparação de profissionais em diversas áreas de atuação e novos métodos de trabalho (PELEIAS et. all., 2007; NICOLINI e FISCHER, 2007). “Eram necessidades criadas pelo crescimento econômico, pelo desenvolvimento de infraestrutura social e pela infraestrutura nascente de transportes, energia e comunicações” (NICOLINI, 2004, p. 7).

Durante a era Vargas (1930 a 1945), foi criada o primeiro Curso Superior de Administração e Finanças. “Esse curso diplomava os bacharéis em Ciências Econômicas, ainda que com forte preocupação quanto à capacitação administrativa dos novos profissionais” (NICOLINI, 2003, p. 7).

Desde então, o curso atualizou seu regulamento várias vezes, e a maior parte do conteúdo (incluindo sua duração) do curso foi revisado, estendendo o tempo de 3 para 4 anos.

A formação acadêmica em Administração, conforme os anos, foi se transformando em um importante alicerce para a obtenção de habilidades necessárias ao que o mercado de trabalho exige. Maximiano (2002) acredita que a prática diária exige que os administradores sejam mais flexíveis e ágeis na tomada de decisões que os distanciam da formação acadêmica e das regulamentações, contudo, Nascimento e Alves (2015) afirmam: “(...) que existe uma ligação entre o ambiente acadêmico e o cenário do mercado atual”.

Tais habilidades constam relacionadas na Resolução nº 4, do dia 13 de julho de 2005, e complementadas no Parecer de nº 438/2020 de 10 de julho de 2020, e estão dispostas da seguinte forma:

- 1) Deve ser capaz de deter conhecimentos fundamentais ao Administrador a fim de integrá-los e de forma inovadora para criar ou aprimorar os modelos de negócios, operacionais e organizacionais de forma sustentável nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.
- 2) Abordar de forma sistêmica a organização, identificando problemas e oportunidades analisando-os sob diferentes dimensões, modelando novos processos, baseado em diversos cenários, inter-relacionando o impacto entre as partes, ao longo do tempo.
- 3) Analisar ou formular problemas, apontando suas possíveis soluções e oportunidades, transmitindo-as de forma empática aos usuários destas, elucidando as causas prováveis e aconselhar soluções e indicadores de sucesso testáveis.
- 4) Aplicar técnicas para analisar problemas e oportunidades, diferenciar informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada na tomada de decisão, observando a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais e comunicar suas conclusões de forma técnica.
- 5) Esteja tecnologicamente pronto, para aplicar novidades na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Decompor os problemas, identificando padrões, extraindo e elaborando passos que possa ser seguido por um agente de processamento, para a sua solução efetiva.
- 6) Gerenciar recursos, definir metas e objetivos, planejar e priorizar atividades, controlar o desempenho, atribuir responsabilidades, mobilizar pessoas para alcançar resultados.

- 7) Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.
- 8) Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.
- 9) Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.
- 10) A Profissão de técnico de Administração foi regulamentada pela lei 4.769 de 09 de setembro de 1965, e na mesma lei foram criados os Conselhos Federais e Regionais dos Técnicos em Administração. Posteriormente na Lei 7.321 de 13 de junho de 1985, a denominação da profissão fora alterada para “Administrador”, e também as dos Conselhos para: “Conselho Federal de Administração” e “Conselho Regional de Administração”, tendo todas suas diretrizes de curso, ainda complementadas pelas resoluções do Ministério da Educação.

Os Conselhos Federal e Regional de Administração

Conforme o decreto 61.934, que o regulamenta, o CFA (Conselho Federal de Administração), é uma autarquia ligada ao atual Ministério da Economia, que regula, fiscaliza, julga e promove a profissão de Administrador, juntamente com os CRA's (Conselhos Regionais de Administração), que são entidades que compõe cada região do país, representando e executando as orientações do CFA.

Apesar de Batista (2018) estar se referindo ao Conselho Regional de Contabilidade, no que diz em seu artigo, é correto atribuir seu conceito aos outros conselhos, quando diz que uma atividade profissional surge em resposta às necessidades de uma sociedade e é essencial que esta profissão esteja devidamente organizada, zelando pelos interesses desta, assegurando um exercício profissional de qualidade.

Batista (2018) ainda finaliza que a fiscalização executada pelos Conselhos Federais, são uma via de mão dupla atuando na proteção do interesse público, julgando e regulamentando as profissões e também estimular melhorias técnicas e entusiasmo profissional. Evidenciando a importância perante os profissionais, para que oficializem seus registros junto aos órgãos competentes, oficializando suas qualidades e o respeito pelas leis.

O ADMINISTRADOR E AS ORGANIZAÇÕES

Quando várias pessoas se reúnem para alcançar interesses comuns ou resolver problemas sociais, é preciso se organizar. Com isso, chegamos à definição de Organização, dita por Cury (2000) após um apanhado de diversas teorias durante os anos: “[...] a organização é um sistema planejado de esforço cooperativo no qual cada participante tem um papel definido a desempenhar e deveres e tarefas a executar” (CURY, 2000, p. 116).

É importante salientar que existe uma diferença entre os termos “Organização” e “Estrutura Organizacional”, contudo ambas se completam. A primeira já mencionada acima, e a segunda é como a organização será racionalizada, seus métodos e estrutura de operação.

Essa estrutura organizacional que exige, ressalta a importância de uma pessoa para guiar o que cada um deve fazer, e essa figura geralmente é ressaltada como o “chefe” ou “gerente”; porém sempre terá o administrador como o alicerce de todas as decisões.

Tipos de Administrador

O termo utilizado para definir a profissão Administrador, tem um significado bastante amplo. Segundo o dicionário online Michaelis (2020):

[...] (1) O que tem a seu cargo a administração pública, total ou parcial. (2) O que dirige ou superintende estabelecimento público ou particular. (3) Preposto do proprietário na direção de fazenda ou sítio. (4) (JUR) O que tem à sua guarda bens pertencentes a pessoas incapazes. (5). Aquele que tem o título de bacharel em Administração.

Observando este fato, é importante ressaltar que, segundo Pereira (1996), existem três tipos de Administrador conforme suas naturezas de poder: o “Administrador Patrimonial”, antes visto na figura do empresário, seu poder é derivado da propriedade, atualmente é representado por familiares ou amigos; o “Administrador Político” pode ser melhor observado nos antigos sistemas socialistas, tem como força o prestígio político e, é frequentemente encontrado em empresas estatais de países subdesenvolvidos; e o “Administrador Profissional” que, conforme as empresas crescem a ponto de deixar suas administrações mais complexas, e passam a exigir uma maior organização, e uma gerencia de acordo com padrões rígidos de eficiência, os “Administradores Patrimoniais e Políticos” acabam se tornando obstáculos, e os profissionais acabam assumindo “como resultado de uma imposição tecnológica”.

Chiavenato (2014) destaca uma fala de Levitt, sobre o “Administrador Profissional”:

[...] lembra que, enquanto um químico ou um físico são considerados profissionais porque passaram em um teste de conhecimentos acerca de suas profissões, o mesmo não acontece com o administrador, cujo conhecimento é apenas um dos múltiplos aspectos na avaliação de sua capacitação profissional. Ele não é apenas analisado pelas organizações por seus conhecimentos tecnológicos de Administração, mas, principalmente, por seu modo de agir, suas atitudes, conhecimentos, habilidades, competências, personalidade e filosofia de trabalho.

O Administrador Profissional e o Administrador da Empresa

O Administrador da Empresa, de forma popular dizem que é o proprietário da empresa, contudo, no código civil de 2002, nos artigos 966 a 1.092, é citado, quem pode ser o “Administrador da Empresa”, ou seja, o responsável legal pelas ações que esta tem, perante a sociedade civil. Na lei, não especifica um “Profissional de Administração” para ser responsável pela empresa, apesar de o termo “Administração” ser utilizado amplamente, este, está se referindo apenas à responsabilidade sobre a forma de agir da organização, no entanto, o artigo 1.011 do Código Civil de 2002 diz: “O administrador da sociedade deverá ter, no exercício de suas funções, o cuidado e a diligência que todo homem ativo e probo costuma empregar na administração de seus próprios negócios” (BRASIL, 2002).

Assim, o “Administrador da Empresa” como um cargo, conforme lei pode ser exercido por qualquer pessoa honesta, competente e conscienciosa. Já o “Administrador Profissional”, aquele que possui as habilidades, citadas neste artigo, não está aberta a qualquer pessoa, mas sim àquelas que as adquiriram, através de graduação, ou mesmo através de anos de experiência, todavia, para que se possa exercer a profissão, existe a necessidade de Registro no CRA como uma proteção da sociedade e da empresa.

A Função do Administrador

Para Chiavenato (2014), os administradores são a chave principal para resolver os problemas mais sérios que afetam o mundo moderno e usar efetivamente os recursos disponíveis para processar os assuntos. De um modo geral, se aceita hoje o planejamento, a organização, a direção e o controle como as funções básicas do administrador. (CHIAVENATO, 2014).

Toda organização, por menor que seja, mesmo que seja estruturada e moldada de acordo com o tempo, sempre começará e prosseguirá de acordo com um plano, o qual será

a sua diretriz. As metas são essenciais para o sucesso de um negócio, e uma coordenação eficaz é necessária para tudo o que acontece, e no momento certo.

Por isso, é necessária uma equipe comprometida, dirigida por uma pessoa capaz de liderar, orientar e motivar, a fim de perseguir os objetivos. E, finalmente, para manter a fluidez do planejamento e atingir a meta planejada, os processos devem ser controlados, para corrigir efetivamente os desvios dos padrões previamente estabelecidos.

A Importância de o Gestor ser Profissional Qualificado

Antes de explicar a importância dos responsáveis pelas empresas serem profissionais qualificados, uma analogia foi feita com outro profissional. Necessária para tornar claro o entendimento, o Professor de Educação Infantil.

Qualquer pessoa alfabetizada pode ensinar as crianças a ler e escrever, no entanto, para qualquer pessoa responsável, é sensato deixar que professores qualificados o orientem, é o ideal para um aprendizado eficaz.

As organizações não são diferentes, todos podem gerir, coordenar e planejar, mas é correto dizer que um profissional que estudou e está em condições de exercer as suas funções é a decisão mais adequada para coordenar um negócio.

E mesmo nas demais profissões, a necessidade de o responsável pelas atividades serem profissionais qualificados em suas áreas, é sempre enfatizada. No entanto, esses profissionais também precisam de outras pessoas para orientar seus negócios, e os administradores podem atender a essas necessidades.

11

A RELEVÂNCIA DO ADMINISTRADOR NO CENÁRIO NACIONAL

Para fins de pesquisa, os dados analisados datam de 2018, pois, durante a elaboração deste artigo, o país e o mundo vivenciaram um imprevisto, o que levou a diversas mudanças nas empresas que atrapalham a pesquisa. Mesmo assim, é importante destacar que numa função de estratégia, se o administrador estiver presente, esse imprevisto pode ser melhor controlado.

O Conceito de empresa, definida pelo portal da educação, ao citar diversos autores:

Para Crepaldi (1998), uma empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros. Cassarro (1999) coloca que uma empresa é uma entidade jurídica que tem como obrigação apresentar lucro, e este deve ser suficiente para permitir sua expansão e o atendimento das necessidades sociais. De acordo com Franco (1991), empresa é toda entidade constituída sob qualquer forma jurídica para exploração de uma atividade

econômica, seja mercantil, industrial, agrícola ou de prestação de serviços.

Partindo desse conceito, a "Revista Exame" divulgou a lista das "1.000 maiores e melhores empresas do Brasil":

A edição de 2019 Exame Melhores e Melhores considerou informações de dados de mais de 3.000 empresas, além dos maiores grupos privados do país que publicaram demonstrações contábeis no Diário Oficial dos estados até o dia 15 de maio de 2019, além das companhias limitadas que enviaram seus resultados para análise da revista e responderam aos questionários.

Outras empresas de porte significativo e bem conhecidas no mercado, que não divulgam seus resultados, também tiveram seu faturamento estimado pelos analistas da Exame.

Compreender o trabalho da revista, e aceitando o conceito de Cury, mencionado neste artigo, onde as empresas são compostas por pessoas, é possível afirmar que as atitudes dos indivíduos que compõem estas empresas as tornaram relevantes para o país.

A implicação é que cada membro tem certa conexão com o progresso da organização em seu nível técnico. Mas sempre haverá alguém para orientar a todos. Pode ser um profissional de Administração ou mesmo de outra área. Porém, neste caso, o estudo visa determinar se existem profissionais administrativos qualificados em determinados cargos relevantes na empresa.

Com base em pesquisa realizada pela revista, os colaboradores das empresas tiveram que ser verificados. Para tanto, foi utilizada a rede social "LinkedIn" para a obtenção dessas informações, e entre os que não foram encontrados, observou-se a estrutura societária da empresa.

Para esta pesquisa, entre as empresas relacionadas, as cinquenta maiores foram pesquisadas.

No início da pesquisa, a LinkedIn era pouco utilizada, e o foco era principalmente a verificação dos sócios da empresa e suas qualificações profissionais. Constatou-se que ela sempre foi destaque nas pesquisas online, sendo que a partir da décima empresa, foi amplamente utilizada, havia pouca necessidade de verificar a qualificação dos sócios. Graças ao uso desta ferramenta, o conhecimento dos membros da organização ficou mais transparente, e a localização de especialistas administrativos permaneceu bastante frequente.

Verificou-se que os Administradores formados ocupavam os seguintes cargos: Sócio, Diretoria, responsável pelo Setor de Recursos Humanos ou de Consultoria Administrativa.

Como esta pesquisa é para verificar a existência de profissionais, não para quantificar sua existência, a pesquisa é encaminhada para a próxima empresa a cada encontro. Mesmo assim, ainda foi possível encontrar mais de um profissional, além de vários alunos e estagiários em algumas empresas.

Em última análise, todas as empresas contavam com pelo menos um profissional de Administração entre seus associados, que, embora às vezes não ocupassem cargos de decisão, contribuía para o bom funcionamento da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando mostrar a importância de ter um Administrador formado na gestão de uma empresa ou mesmo em algum cargo estratégico, a pesquisa utilizada foi de grande valia. Óbvio que o sucesso dessas empresas não se deve apenas ao colaborador, pois muitas variáveis contribuíram para o crescimento delas. Contudo, como destacado no embasamento teórico, esta não existiria e nem funcionaria sem a contribuição de cada integrante da organização.

Mas da mesma forma que cada time existe um capitão ou treinador, que empurra e leva o time, e que levanta a taça no final do campeonato, é justo destacar a importância do líder da empresa, ou mesmo daquele que coordena toda a estrutura organizacional.

E o que é mostrado na pesquisa, é que mesmo numa lista de empresas de diversos tipos, natureza de operação, segmentos e setores, um padrão foi detectado. Que as maiores empresas do Brasil; tendem a ter em seu quadro de colaboradores, alguém que tenha as habilidades que são impostas ao Administrador. E no decorrer da pesquisa, ainda detectamos tendências a qualificar a equipe, com tais requisitos, no intuito inconsciente de facilitar a contribuição contínua da equipe.

É perceptível que grandes empresas estão investindo no profissional de Administração, isso deve ser mais divulgado para que o paradigma dito por Castro em 1974, citado no início deste artigo, seja quebrado. Assim, o crescimento do curso que já é exponencial, passaria a ter uma importância social ainda maior, pois essa é uma das funções do “ADMINISTRADOR”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1967), Título II, **Capítulo I – Da Autarquia**, Art. 14. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d61934.htm. Acesso em: 07 de setembro. 2020.

BATISTA, Sandra. **A importância da fiscalização profissional**, Conselho Federal de Contabilidade, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/a-importancia-da-fiscalizacao-profissional/>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: manual do professor**. São Paulo: Atlas, 2001.

CLEAVER, Harry. **Leitura política do Capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

EDUCAÇÃO, Colunista Portal -, **Conceito de empresa**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/financas/conceito-de-empresa/42997> Acesso em: 09 de novembro de 2020.

KLÖCKNER, W. J.; CAMPOS, D. C. **Atuando no subsistema recrutamento de pessoal**. In: CAMPOS, D. C. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Castro, Cláudio M.. (1974). **A profissionalização do administrador e o amadorismo dos cursos**. Revista de Administração de Empresas, 14(2), 59-66.
<https://doi.org/10.1590/S0034-75901974000200004>

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. - 3ª Edição – São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Mariana Diniz Luna do., ALVES, Marielza Barbosa. **Competências do Administrador: Um Estudo Comparativo Entre a Percepção da Academia e do Mercado**, SEGeT, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/3223.pdf>. Acesso em: 26 de Agosto de 2020.

NICOLINI, Alexandre. **A trajetória do ensino de administração analisada por um binóculo institucional: lições para um novo caminho**. XXVIII Encontro da ANPAD. Curitiba/PR, 2004.

PELEIAS, Ivam Ricardo et. al. **Evolução do ensino da contabilidade no brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, v. 18, n. spe, p. 19-32, jun., 2007.

ZIMBRO, E. M.; SOARES, A.C.C. **Análise comparativa dos meios de recrutamento e seleção de duas concessionárias de veículos na cidade de Guarapuava – PR**. ed.18. Revista Eletrônica Lato Sensu, 2008.